

ONDE ESTÁ O CAMALEÃO? – SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO PIBID LINGUAGENS

Anastácia Heloísa Ferreira Rossi¹, Carmem Vargas²

¹Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB/anastaciahfr@gmail.com

²Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB/calv.vargas00@gmail.com

Resumo: *O objetivo deste artigo é socializar a experiência docente de duas bolsistas do PIBID - O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - do curso de Letras da Universidade Regional de Blumenau. Este estudo integra atividades que incentivam e promovem a vivência dos estudantes no cotidiano de uma escola pública durante a formação acadêmica desenvolvendo atividades didático-pedagógicas e conta com a mediação de outros professores supervisores e coordenadores que orientam a atuação docente. A experiência de atuar no ambiente escolar colabora positivamente na formação de um futuro professor e também contribui para o aprimoramento de estratégias e métodos de ensino da língua estrangeira. Neste artigo, estão descritas e analisadas as experiências de aplicação de aula de duas estagiárias com o acompanhamento de uma supervisora em uma escola da rede municipal de ensino de Blumenau – SC. Com o objetivo de promover práticas inovadoras, o subprojeto de linguagens do PIBID FURB buscou despertar o interesse pela língua inglesa, desenvolver e ampliar a capacidade de produção oral e escrita neste ano de 2017. Neste período desenvolveu-se o projeto de letramento em um segundo ano do ensino fundamental de uma escola pública blumenauense. Com o intuito de ensinar para os alunos as primeiras palavras, as pibidianas começaram a ensinar nome, idade, números, cores, animais e sentimentos. O projeto se desenvolve semanalmente, no período vespertino, buscando ampliar o seu desenvolvimento e promovendo práticas reais de uso da Língua Inglesa que motivaram os alunos a participarem mais das aulas. Os resultados desta análise indicam que o trabalho ensinado como estratégia de ensino e aprendizagem da Língua Estrangeira pode ser uma importante ferramenta para trabalhar com as habilidades de listening e writing, usando estratégias orais e visuais.*

Palavras-Chave: *Ensino, língua inglesa, ensino fundamental, PIBID.*

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo relata a experiência das acadêmicas ao iniciar uma sequência didática com uma turma através do PIBID. As aulas foram ministradas na

Escola Básica Municipal Hella Altenburg, na cidade de Blumenau, numa turma de segundo ano do ensino fundamental. Tal turma conta com 14 alunos, sendo as aulas na disciplina de inglês e as atividades do programa como o primeiro contato dos alunos com o ensino de Língua Inglesa. As aulas geralmente contam com a presença da professora da turma e da supervisora do PIBID, também professora da escola.

O ensino de Língua Inglesa se mostra relevante por representar uma ferramenta para estudantes e cidadãos em formação na escola, pois estudar outro idioma é uma necessidade para muitos, porque “num mundo em que os avanços tecnológicos aproximam povos, instituições e indivíduos, o estudo de uma língua estrangeira moderna torna-se fundamental” (SANTA CATARINA, 1998, p. 95) e em diversos casos, devido às grandes facilidades da comunicação, apenas o conhecimento – e até mesmo o domínio – da língua materna não é capaz de suprir as necessidades de comunicação.

Com o ensino da Língua Inglesa, busca-se que possam reconhecer a realidade em que vivem e agir sobre a mesma, provocando mudanças em si e na sociedade. O aluno assim deve ser capaz, além ascender social e economicamente à procura de igualdade, de alcançar seus próprios objetivos (MOTTA, 2008). O contato com a língua desde cedo já começa a trazer essa consciência e busca possibilitar um aprendizado mais benéfico futuramente.

Conforme a proposta com a qual o PIBID trabalha, as aulas foram elaboradas com base na perspectiva do letramento. Segundo Barton e Hamilton (1998), autores trabalhados durante as atividades do PIBID Linguagens, letramento é definido como uma prática social ou conjunto de práticas sociais mediada através de textos escritos. Logo, é considerado o propósito social e utilização na vida diária desses textos, buscando estudar a língua contextualizada e embebida de propósito.

Na elaboração das atividades, também é levada em consideração a idade dos alunos. Por estarem na faixa etária de sete a oito anos, o projeto busca trazer atividades integradas num contexto concreto, com histórias, desenhos, jogos e atividades manuais, também levando os alunos a explorarem suas habilidades e o mundo ao seu redor (HARMER, 2001).

A PCSC (1998, p. 94) indica que a língua é um lugar de interação e, por isso, é uma forma de aprendizado e desenvolvimento. A linguagem é considerada o principal sistema simbólico de todos os grupos humanos, uma vez que caracteriza e marca o homem. Cumpre assim papel essencial como constituidora da consciência e organizadora do pensamento, ou seja, de toda a vida mental. É por meio da linguagem que os

indivíduos interagem, ao mesmo tempo que internalizam os papéis sociais e conhecimentos que possibilitam seu desenvolvimento psicológico.

Devido a essa necessidade de comunicação das crianças, as atividades também buscam interagir com o seu cotidiano, as levando a dialogar sobre as suas preferências, sentimentos e curiosidades (HARMER, 2001).

A história escolhida pelas acadêmicas foi o livro “Onde está o camaleão?”, do autor Milton Célio de Oliveira Filho, disponível na biblioteca da escola. A escolha do livro se deu devido à presença das cores na história, conteúdo iniciado na semana anterior, além de outros elementos que poderiam ser trabalhados e retomados com os alunos, tais quais: sentimentos e emoções, brincadeiras, frutas e animais. Os assuntos de frutas e animais já foi trabalhado com a turma anteriormente, mas poderão ser retomados ao longo da sequência.

As aulas objetivaram levar os alunos a conhecer a língua inglesa e despertar seu interesse, além de ampliar seus conhecimentos e habilidades nas produções escritas e orais dessa língua.

2 METODOLOGIA

Até o momento de escrita do presente artigo, as acadêmicas já tiveram cinco aulas desenvolvendo a sequência didática com a turma. Cada aula foi abordado, respectivamente: cores; história “Onde está o camaleão?”, cores e sentimentos; perguntas e preferências pessoais; texto e preferências pessoais; cores e animais.

Na aula anterior ao início da sequência didática, as acadêmicas haviam iniciado o assunto das cores com os alunos, introduzindo o tema com um vídeo da música “What color is it?”, retomando após com o uso de flashcards com as cores presentes no vídeo. Após isso, os alunos copiaram no caderno a pergunta “What is your favorite color?”, a respondendo com “My favorite color is...” e completando com o nome de sua cor favorita e desenhando objetos com a sua cor favorita, visto que os alunos gostam de atividades manuais e dialogar sobre si mesmos e o outro (HARMER, 2001)

Após a aula, sob a orientação da supervisora do projeto, as bolsistas foram até a biblioteca da escola para conhecer os materiais disponíveis e procurar um livro para o planejamento da sequência didática, já que a língua deve ser trabalhada num contexto comunicativo além de apenas normas gramaticais (BARTON; HAMILTON, 1998). Procurando dar continuidade ao assunto das cores, foi escolhido o livro “Onde está o camaleão?”. O livro foi digitalizado e lido para a turma utilizando o volume impresso e a

projeção através da lousa digital. Durante a leitura, os alunos respondiam às indagações presentes no livro e compartilhavam suas opiniões e impressões sobre o mesmo. Após ter lido a primeira vez, acadêmica voltou as imagens para relembrar as cores e introduzir o tema dos sentimentos. Os alunos receberam uma folha ilustrando vários sentimentos com seus nomes em inglês, e após os alunos escreveram sobre o modo que se sentiam no dia.

Na aula seguinte, os alunos receberam uma impressão com diversas perguntas sobre si mesmos: seu nome, sua idade, sua cor, animal e fruta favoritos e como se sentiam no dia. Os alunos responderam as perguntas com auxílio da professora e do material com o vocabulário que já tinham. Por ter que completar sentenças, as professoras aproveitaram para explicar a diferença entre os verbos *is* e *are* e o singular e plural na língua inglesa, caso os alunos tivessem mais de um item predileto. Na aula seguinte, os alunos produziram um texto escrevendo as respostas às suas perguntas, com ajuda de um modelo escrito no quadro negro.

Na última aula mediada pelas pibidianas, foram distribuídas folhas com atividades. Os alunos receberam um caça-palavras com o nome das cores em inglês e ilustrações com nomes de alguns animais para colorirem. Buscando trazer atividades divertidas e diferenciadas (HARMER, 2001), foi planejado fazer uma atividade com mímicas feitas com os alunos para ajudá-los a lembrar os animais. Devido ao tempo disponível em tal aula, a atividade será feita em aulas posteriores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que, durante o desenvolvimento do projeto *Onde está o Camaleão?*, a turma progrediu consideravelmente através das atividades desenvolvidas. Apesar de inicialmente apresentarem alguma dificuldade para compreender normas mais abstratas da língua, tal qual os verbos *is* e *are* e a grafia das palavras em inglês, houve uma melhora significativa, pois eles produziram seus primeiros textos.

Através das várias etapas, os alunos conseguiram compreender como escrever um texto, repetir palavras ou frases corretamente e também há uma boa compreensão do que é ensinado. Foi observado também que os alunos estavam empolgados em assistir as aulas das pibidianas e compartilhar suas experiências e conhecimentos através das atividades propostas. As crianças também demonstraram especial interesse diante da sugestão de trabalhar com jogos e mímicas e demonstraram muita facilidade em assimilar

o conteúdo passado através da música sobre as cores, de modo que tais atividades podem ser utilizadas mais vezes pelas acadêmicas.

O progresso é resultado da prática semanal em sala de aula, que reflete positivamente no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Para que a prática seja bem-sucedida, é importante que o professor incentive o seu aluno ao aprendizado além de ser o mediador do conhecimento, fazendo com que os alunos façam parte desse projeto como sujeitos ativos, participando de cada etapa.

Nas aulas, pôde-se trabalhar com gravuras, vídeos, lousa digital, *flashcards* e o livro de história. A atenção e as motivações oferecidas pelas estudantes contribuíram no desempenho dos alunos. Através do uso desses instrumentos conseguiu-se trabalhar dentro do cotidiano dos alunos e de assuntos relevantes para eles. Ficou evidente a necessidade de relacionarem os conteúdos com o contexto, em que parece haver uma relação intrínseca entre interesse e escolha de atividades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de uma Língua Estrangeira nos anos iniciais faz com que a criança construa seu próprio caminho comunicativo, seu próprio saber fazendo com que ela transmita e assimile o seu próprio conhecimento integrando-se à sociedade em que vivemos como alguém que irá transformar e modificar mentalidades.

Este trabalho mostra a importância de ensinar uma língua inglesa para as crianças das séries iniciais, pois hoje não é só questão de necessidade, mas também a criança tem o direito de aprender uma língua estrangeira, pois enriquece as suas habilidades e as competências que a criança irá desenvolver ao longo deste período.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CAPES e toda a equipe do PIBID, que nos possibilitaram ter essa experiência. Agradecemos especialmente aos coordenadores Marta Helena Caetano e Caíque Fistarol e à professora e supervisora Vanézia Souza, que sempre nos acompanha e nos auxilia em nossas aulas e que permitem tanto aprendizado e crescimento.

REFERÊNCIAS

BARTON, David; HAMILTON, Mary; ROZ, Ivanic. **Situated literacies**: reading and writing in context. London : Routledge, 2000. xv, 222 p, il. Cap. 1, p. 7-15.

HARMER, Jeremy. **The practice of English language teaching**. 3rd ed. completely rev. and updated. Essex : Longman, c2001. xii, 370p, il.

MOTTA, ARACELLE PALMA FÁVARO. O letramento crítico no ensino/aprendizagem de língua inglesa sob a perspectiva docente. **Dia a dia educação**, p. 379-4, 2008.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares - Florianópolis: COGEN, 1998.